

Vínculos entre cidadania e Educação de Jovens e Adultos:

um olhar a partir das pesquisas em Educação

Links between citizenship and Youth and Adult Education:

A View Coming from the Research in Education

Vínculos entre ciudadanía y educación de jóvenes y adultos:

una mirada desde investigaciones en educación

 **ADRIANA REGINA SANCEVERINO***

Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim- RS, Brasil.

 **RODIMAR GARBIN****

Secretaria Municipal de Educação de Campos Novos, Campos Novos- SC, Brasil.

RESUMO: Neste artigo são inventariados, analisados e sistematizados os conhecimentos que vêm sendo construídos pelas pesquisas de pós-graduação (*stricto sensu*) a respeito do tema da cidadania na Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A partir disso, objetivou-se compreender quais seriam as principais discussões e questionamentos fomentados nesses estudos sobre tal questão, apresentando um estado do conhecimento acerca desta temática no País. Metodologicamente, o trabalho apresenta abordagem quanti-qualitativa, de caráter bibliográfico, mediante análise de conteúdo de natureza inventariante e descritiva da produção acadêmica. Os resultados apontam que parte significativa das pesquisas não faz da cidadania uma categoria de análise privilegiada, demonstrando que a área ainda carece de estudos que permitam melhor relacionar os vínculos entre EJA e cidadania.

* Doutora em Educação pela Universidade do Rio dos Sinos e mestra em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É líder de Grupo de Estudos e Pesquisa em EJA- GEPEJAI/UFS e vice-líder de Grupo de Pesquisa Educação Formação Docente e Processos Educativos – UFFS. Atualmente é professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim. *E-mail*: <adrianarsanceverino@gmail.com>.

** Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Supervisor Escolar da Rede Municipal de Educação de Campos Novos, Santa Catarina e professor de Sociologia da Rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. *E-mail*: <garbinsoc@gmail.com>.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Educação de Jovens e Adultos. Cidadania.

ABSTRACT: This article inventories, analyzes, and systematizes the knowledge that has been built by post-graduate research (*stricto sensu*) regarding the theme of citizenship in youth and adult education – EJA, in Brazil. Based on that, the objective was to understand what would be the main discussions and questions raised in these studies on this issue, presenting a state of knowledge on this theme in the country. Methodologically, the work presents a quantitative-qualitative approach, of bibliographic character, through content analysis of an inventory and descriptive nature of academic production. The results show that a significant part of the research does not make citizenship a privileged analysis category, demonstrating that the area still lacks studies that allow a better relation in the links between EJA and citizenship.

Keywords: State of Knowledge. Youth and Adult Education. Citizenship.

RESUMEN: Este artículo inventaría, analiza y sistematiza los conocimientos construidos por las investigaciones de posgrado (*stricto sensu*) sobre el tema de la ciudadanía en la Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil. A partir de esto, el objetivo fue comprender cuáles serían las principales discusiones y cuestiones planteadas en estos estudios sobre el tema, presentando un estado de conocimiento sobre esta temática en el país. Metodológicamente, el trabajo presenta un abordaje cuantitativo y cualitativo, de carácter bibliográfico, a través del análisis de contenido de naturaleza catalogadora y descriptiva de la producción académica. Los resultados muestran que una parte significativa de las investigaciones no hacen de la ciudadanía una categoría de análisis privilegiada, demostrando que el área aún carece de estudios que permitan relacionar mejor los vínculos entre la EJA y ciudadanía.

Palabras clave: Estado del conocimiento. Educación de jóvenes y adultos. Ciudadanía.

Introdução

Este estudo objetiva inventariar, analisar e sistematizar os conhecimentos que vêm sendo construídos em nível *stricto sensu*, a respeito do tema cidadania na Educação de Jovens e Adultos – EJA, bem como de suas abordagens.

No que diz respeito ao entendimento de cidadania, referencia-se a Tomas H. Marshall (1967) e a José Murilo de Carvalho (2018). Foi acerca das análises desses autores que se buscou identificar os vínculos possíveis estabelecidos entre cidadania e EJA, bem como as perspectivas teóricas por eles apontadas; as quais, denotam que a cidadania é a possibilidade efetiva que os cidadãos e cidadãs têm de participarem do conjunto de processos da sua sociedade no âmbito dos direitos civis, políticos e sociais.

Por essas referências, deve-se convir que cidadania tem a ver com, no mínimo, três coisas: a possibilidade de fazer escolhas e de dizer o que se pensa; ser titular de condição a fim de participar dos destinos políticos da sociedade; e usufruir das situações materiais e culturais existentes na sociedade, indispensáveis à existência digna.

Fazer escolhas, dizer o que se pensa, participar dos processos políticos e usufruir das condições materiais básicas para ter uma vida digna é um desafio que só pode ser encarado considerando a complexidade deste tempo e um dos elementos importantes à tal consideração é o conhecimento. De acordo com Clara Coutinho e Eliana Lisbôa, “a finalidade dos sistemas educacionais em pleno século XXI, será, pois, tentar garantir a primazia da construção do conhecimento, numa sociedade onde o fluxo de informação é vasto e abundante” (2011, p. 10).

Sendo a educação na sociedade contemporânea o *locus* prioritário para a construção do conhecimento, entende-se que a ausência desse direito compromete o exercício da cidadania. Esse é o ponto, portanto, em que a cidadania se vincula, inevitavelmente, com a EJA, já que os sujeitos desta modalidade de ensino figuram como os mais afetados quanto ao direito à educação, o que compromete sua presença na vida civil, política e social, ou seja, sua condição cidadã.

Na concepção de cidadania defendida, esse trabalho, que trata de cidadania na EJA, concebe teoricamente uma educação e uma cidadania para a libertação e para a emancipação. Refletindo acerca da temática no campo da EJA, e sob a perspectiva da cidadania emancipatória, Ana Helena Lima de Souza, Maria Sacramento Aquino & Antonio Amorim (2016, p. 259-260) afirmam que as trajetórias de vida dos/as estudantes da EJA serão respeitadas à medida que eles/as sejam reconhecidos/as como sujeitos e tenham a construção de uma cidadania que possibilite o desenvolvimento de uma reflexão crítica em um movimento de emancipação.

Para entender à relação entre cidadania e EJA, importa desvelar o que dizem os estudos concernentes à essa temática, a fim de ampliar tal compreensão. Nessa perspectiva, indagou-se: quais seriam as principais discussões fomentadas nas pesquisas brasileiras

as sobre o fenômeno da cidadania na EJA? A partir dessa problemática objetivou-se compreender os questionamentos fomentados nas pesquisas nacionais sobre tal questão, mais especificamente, buscou-se apresentar o *estado do conhecimento* – EC, acerca desta temática.

A respeito da metodologia de pesquisa, situa-se o que se entende por EC, que se constituiu como um uma análise do tipo estado da arte. Segundo Sérgio Haddad,

um estudo do ‘estado da arte’ possibilita, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura (HADDAD, 2000, p. 4).

Entretanto, há estudos que situam uma diferenciação entre EC e estado da arte. Para delimitar a pesquisa apresentada no presente texto, busca-se em Joana Paulin Romanowski & Romilda Teodora Ens (2006) tal diferenciação, no sentido que

para realizar um “estado da arte” [...] não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções e congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos na área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39-40).

A pesquisa parte do pressuposto de que se está diante de muitos desafios para conquistar a cidadania e assegurar aquilo que já se tem construído a respeito, em um tempo de debates contraditórios quanto aos direitos já adquiridos. Nesse contexto, a EJA – comprometida com o exercício da cidadania – adquire certas características e contornos, em que a educação que se pratica nessa modalidade de ensino só será uma educação para a cidadania se estiver orientada por uma educação libertadora, promotora de esperança e que contextualize os/as educandos/as em relação aos seus desafios frente aos conhecimentos; como um desafio permanente durante a vida, como é o exercício da cidadania e da luta pela libertação.

Além disso, este artigo integra o projeto de pesquisa *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*¹, coordenado pela professora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Percurso metodológico

Para atender aos objetivos traçados, julgou-se necessário empreender uma pesquisa de caráter bibliográfico, amparada metodologicamente em Romanowski & Ens (2006, p. 43). Segundo tais autoras, a realização de uma pesquisa do tipo EC envolveria os seguintes procedimentos metodológicos – todos eles adaptados em relação ao projeto de pesquisa aqui mencionado:

- a. identificar espaços de domínio público onde estão socializadas essas pesquisas, relacionando teses, dissertações e outras formas de divulgação dessas pesquisas em sites e bibliotecas universitárias;
- b. realizar a leitura dos resumos, com atenção ao tema, aos objetivos estabelecidos, os problemas e as problematizações em questão, as metodologias empregadas e as relações entre pesquisador e resultados e, de posse destes aspectos, construir uma síntese prévia;
- c. ver os textos na íntegra, caso a leitura dos resumos se mostre insuficiente, para localizar melhor os achados, uma análise documental também pode ser necessária;
- d. sistematizar os dados, considerando as instituições, focos empregados nas pesquisas, seu período de produção da pesquisa, suas referências epistemológicas e colaborações para o avanço do conhecimento;
- e. ler minuciosamente e elaborar crítica acerca dos achados da pesquisa;
- f. estabelecer sínteses referenciadas em certa opção epistemológica utilizada, que considera os/as autores/as e as suas perspectivas analíticas;
- g. g) gerar balanço das ponderações finais e da produção final do relatório (LAFFIN, 2017. p. 17).

Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos dos textos coletados. Os dados foram organizados em quadros sínteses, categorizando os objetos, seus objetivos, resultados, bem como a análise de conteúdo desses dados.

A realização da análise de conteúdo, como investigação, tem tecnicamente o propósito de realizar, sobre o conteúdo expresso e comunicado, procedimentos descritos de forma objetiva, sistemática e quantitativa (BARDIN, 1995, p. 19). Nesse sentido, a escolha por este tipo de estudo se deu de modo a adotar

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1995, p. 42).

Afinal, a análise de conteúdo possibilita metodologicamente ir ao encontro, analiticamente, da perspectiva de totalidade. Isso, por possibilitar, mediante critérios, a objetividade nas categorizações e nas unidades de codificação (BARDIN, 1995, p. 37).

Nesse sentido, produzir inferências sobre o texto objetivo é a razão de ser da análise de conteúdo. Além disso, ela confere ao método relevância teórica, implicando pelo menos uma comparação, onde a informação puramente descritiva sobre o conteúdo é de pouco valor; bem como, busca produzir inferência em análise de conteúdo, não somente produzindo suposições subliminares acerca de determinada mensagem, mas embasando-as com pressupostos teóricos de diversas concepções de mundo e com as situações concretas de seus produtores ou receptores; situações concreta que são visualizadas segundo seus contextos históricos e sociais de produção e recepção (CAMPOS, 2004, p. 612-613).

Para Laffin & Dantas o método de Bardin “aponta para três fases no desenvolvimento metodológico do estudo: 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação”. Ao passo que os procedimentos para a realização da análise seriam: a) realização de leituras flutuantes, capazes de captar aspectos principais, sentidos e compreensões, em uma fase pré-exploratória, possibilitando a pré-análise dos dados; b) seleção de unidades temática, conforme o problema e os objetivos da pesquisa e atentando às várias formas de constituir estas unidades de análise, que podem se dar por meio da verificação dos temas, das sentenças, frases e/ou parágrafos; e, c) agrupar, em função da investigação e seus objetivos, os enunciados, considerando proximidades ou distanciamentos na construção das categorias e subcategorias, seja na ordem filosófica ou empírica (LAFFIN & DANTAS, 2015, p. 151).

Desse modo, a análise da produção sobre o fenômeno da cidadania na educação de pessoas jovens e adultas, possibilitaria a problematização e a ampliação do debate no âmbito desse campo de investigação. Portanto, a elaboração do EC lança luz à uma investigação, que toma como ponto de partida as produções e os conhecimentos que estudiosos/as têm formulado sobre uma temática específica no decorrer dos últimos anos.

A priori, para a construção do EC desta pesquisa, optou-se por considerar as produções de duas bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, e a do Grupo de Trabalho de Educação de Jovens e Adultos – GT 18, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd. Tais bases foram selecionadas por proporcionarem acesso gratuito a estudos atuais, possivelmente com boa qualidade científica, uma vez que a BDTD é composta de teses e dissertações oriundas de pesquisas mais complexas realizadas em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES e aprovadas por comissão de avaliação (bancas); e a da ANPEd, uma vez que também se constitui de artigos qualificados originados de pesquisas de pós-graduação.

Os objetos de estudo foram artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nas supracitadas bases eletrônicas. Os critérios de análise para seleção dos trabalhos foram estabelecidos por meio dos descritores *cidadania* e *EJA*, que deveriam constar nos títulos, resumos ou palavras-chave. Foram realizadas combinações de descritores na busca, a saber: ‘cidadania + Educação de Jovens e Adultos’ e ‘cidadania + EJA’. No que concerne aos descritores, a decisão de utilizá-los se deu pela verificação de que eles contemplavam, de maneira abrangente e focada, a questão central do estudo, já que cidadania é a categoria fundante dessa investigação e a EJA, a modalidade educacional pesquisada.

A consulta nas bibliotecas da BDTD e da ANPEd tiveram como baliza temporal o período de 2002 a 2019. Entende-se ser de bom termo esse período pois os estudos sobre cidadania brasileira possuem marco referencial em 2001, quando da publicação da obra de José Murilo de Carvalho, *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. É a partir dessa referência que as discussões de cidadania no Brasil adquirem espaço no meio acadêmico até chegar à EJA. Compreende-se ser razoável considerar um ano após.

Para situar adequadamente essa decisão, é preciso acrescentar que, em termos de cidadania, o País passou por processo civil, político e social significativo durante a década de 1980, fomentado pelas lutas de caráter cidadã, especialmente pela redemocratização do País e as pelas *Diretas Já*, em um processo pré-constituição de 1988, quando adquiriu também um corpo constitucional.

O corpo constitucional adquirido na Constituição de 1988, assegurou os marcos gerais dos direitos civis, sociais e políticos, no entanto, os processos de regulamentação das políticas públicas que permitiram a ampliação efetiva da cidadania estenderam-se pelos anos 1990, como é o caso da regulamentação do direito à educação, que ficou estruturado com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, sendo assim, nota-se que os aspectos epistemológicos em relação a cidadania encontra em Carvalho (2001) o elemento teórico estruturado.

Por essa justificativa, compreende-se que os estudos de cidadania na EJA passam a ocupar espaço acadêmico, seguramente, após 2002. Dessa forma, adotou-se esse ano como o marco referencial para este EC, considerando que se encontram nestes bancos e neste período, as principais produções que se requerem para análise e que atenda, em bom termo, ao objetivo desse estudo.

A busca feita na BDTD a respeito destes descritores permitiu localizar 140 trabalhos, entre teses e dissertações, e, na ANPEd, dois trabalhos, com artigos qualificados, originados das pesquisas de pós-graduação. Estes 142 trabalhos apresentaram as mais diferentes abordagens teóricas, áreas do conhecimento e foco de estudo que tratam da cidadania e da educação de pessoas jovens adultas.

Seguindo os processos de refinamento, buscou-se identificar os trabalhos que constavam no título as categorias *cidadania* e *Educação de Jovens e Adultos*, Foram identificados na BDTD 11 resultados, dentre os quais duas teses e nove dissertações. Na ANPEd, os dois trabalhos encontrados apresentam *cidadão* e *cidadã* no título, contudo, não davam tratamento ao conceito ao longo do artigo, assim, foram excluídos da análise.

Com intuito de avançar na aproximação entre as produções que relacionam a EJA e a cidadania, desenvolveu-se, em seguida, uma análise mais abrangente dos 11 trabalhos, em que se deteve maior atenção e foco, considerando os trabalhos completos na sua relação com o resumo, o título, a introdução, a recorrência de autores/as, a perspectiva teórica e os resultados. Desse procedimento resultaram os cinco trabalhos aqui analisados.

Sistematizando o banco de dados

Feita a busca nas referidas bases de dados, e seguindo o refinamento por meio da leitura, foram encontrados cinco trabalhos que discutiam o fenômeno da cidadania na EJA, todos depositados na BDTD: sendo quatro dissertações e uma tese.

Verificou-se a ausência de publicações que abordassem a questão da cidadania na EJA na base da ANPEd. Ademais, percebeu-se também que, das pesquisas selecionadas, a maior parte eram dissertações e, mesmo estas, figuravam em número reduzido, demonstrando ser este um campo aberto ao avanço nos estudos quanto à cidadania na EJA, principalmente nos cursos de doutorado.

Das cinco pesquisas selecionadas, todas haviam sido publicadas entre 2010 e 2017, revelando que as produções que focalizaram essa temática começaram a ser publicadas em 2010. Percebeu-se também haver certa permanência no intervalo que vai de 2015 a 2017.

Tabela 1: Pesquisas sobre cidadania na EJA, segundo ano de publicação

Tipo de pesquisa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Dissertações	1					1	1	1
Teses			1					

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2020.

Com o objetivo de estabelecer um quadro geral das pesquisas encontradas e realizar análise de natureza teórico-metodológica de modo fundamentar cada trabalho, organizou-se o Quadro 1:

Quadro 1: Pesquisas sobre cidadania e EJA localizadas na BDTD.

Autores/as	Título	Ano	Tipo	Curso	Instituição
Eliane M. S. Azevedo	A Educação de Jovens e Adultos no CEFET-MG: o olhar dos alunos (2006-2010)	2010	Dissert.	Ciênc. Sociais	PUC/SP
Euguidson J. Camargo	A matemática e a construção da cidadania na Educação de Jovens e Adultos: concepções de professores que atuam no Ensino Médio em Cuiabá e Várzea Grande – MT	2012	Tese	Educação	UFMT
Ana C. Brugger Silva	Cidadania, formação social brasileira e a relação com a Educação de Jovens e Adultos: o caso do PROEJA	2015	Dissert.	Mestrado em Educação	UFJF
Ana M ^a Maciel Rinaldi	O ensino de história na Educação de Jovens e Adultos: uma contribuição para a formação da cidadania	2016	Dissert.	Docência para a EB	UNESP

Autores/as	Título	Ano	Tipo	Curso	Instituição
Patrícia Cecy Biffi	Educação de Jovens e Adultos: uma retomada à cidadania	2017	Dissert.	Educação	Mackenzie

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2020.

Averiguou-se que as categorias *cidadania* e *EJA* constam, prioritariamente, de pesquisas de mestrado, pois se registraram quatro estudos desenvolvidos nesse nível, ao passo que apenas uma tese. Nenhum artigo científico foi escrito no período analisado. Observou-se também que as produções ficaram concentradas na década 2010, sendo que entre 2015 e 2017 houve pelo menos um trabalho por ano.

Das cinco pesquisas consideradas, três eram originárias do programa de pós-graduação em Educação, um nas Ciências Sociais e um em Docência na Educação Básica. Quanto às instituições de onde os trabalhos são provenientes, três são de universidades públicas e dois de universidades privadas, o que demonstra que os programas de Educação e as universidades públicas são as que mais investem na temática.

Em análise mais detida, identifica-se que os três primeiros trabalhos do Quadro 1 discutem *EJA* e *cidadania* de maneira separada, sem fazer os nexos de fusão entre cidadania, educação e *EJA*. No entanto, duas dessas pesquisas indicam uma aproximação mais fecunda com esta pesquisa, sendo que Rinaldi (2016) faz as devidas aproximações entre cidadania e *EJA*, anunciando a centralidade da educação como direito mobilizador dos demais direitos. Porém, conduz o ensino de História como âmbito impulsionador às construções da cidadania. Em Biffi (2017), por sua vez, há de maneira mais clara o entendimento de que a educação junto à *EJA* teria por função e especificidade ser fonte de cidadania e auxílio à construção dos demais direitos. Porém, a autora faz a fundamentação da categoria cidadania de maneira breve e não detida, vindo na direção desta problemática e assumindo tais posições pelos relatos dos/as estudantes.

Autores/as recorrentes nas pesquisas sobre *EJA* e cidadania

Contribuindo para melhor situar os trabalhos selecionados, o Tabela 2 demonstra a recorrência de autores/as de referência ao campo de pesquisas em *EJA*.

Tabela 2: Autores/as recorrentes nos trabalhos analisados

Autores/as	Objeto de estudo	Trabalhos em que são base teórica fundante
Paulo Freire	Educação, Cidadania e <i>EJA</i>	5

Autores/as	Objeto de estudo	Trabalhos em que são base teórica fundante
Moacir Gadotti	Educação, Cidadania e EJA	4
José Murilo de Carvalho	Cidadania e Cidadania brasileira	4
Maria Clara Di Pierro	Educação e EJA	4
Miguel Arroyo	Educação, Cidadania e EJA	3
Sérgio Haddad	Educação e EJA	3
Demerval Saviani	Educação, Cidadania e EJA	3
Thomas H Marshall	Cidadania	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2020.

A tabela acima evidencia a presença significativa de Paulo Freire, de maneira consolidada, como um autor referência quando o assunto pesquisado é a EJA, sinalizando uma perspectiva educacional e de cidadania alinhada àquele existente nas obras desse autor. Freire tem sido um autor de grande valia para os estudos nas áreas em que a ênfase volta-se à uma educação cidadã para a libertação e para emancipação humana. Corroborando com o modo como se discute esta problemática, há outros/as autores/as relevantes ao campo teórico, como Gadotti, Di Pierro, Arroyo e Haddad; sendo Marshall e Carvalho os autores que refletem sobre a categoria cidadania, um quadro teórico bastante robusto para os estudos de EJA e cidadania.

Finalizada a demonstração dos produtos considerados à elaboração do EC, utilizou-se a análise de conteúdo para agrupar em categorias as pesquisas que tratavam de temáticas semelhantes; no intuito de facilitar a discussão dos resultados, ressaltou-se as convergências e as divergências entre os dados obtidos. Assim, na exploração do material e no tratamento dos resultados, as temáticas foram agrupadas em três categorias: *políticas públicas; ensino-aprendizagem; e, escolarização como força social formativa.*

Tabela 3: Pesquisa selecionadas segundo suas categorias temáticas.

Categoria temática	Título da pesquisa	Total
ensino-aprendizagem	A matemática e a construção da cidadania na Educação de Jovens e Adultos: concepções de professores que atuam no Ensino Médio em Cuiabá e Várzea Grande – MT	2
	O ensino de história na Educação de Jovens e Adultos: uma contribuição para a formação da cidadania	
escolarização como força social formativa	Educação de Jovens e Adultos: uma retomada à cidadania	1

Categoria temática	Título da pesquisa	Total
políticas públicas	Cidadania, formação social brasileira e a relação com a Educação de Jovens e Adultos: o caso do PROEJA	2
	A Educação de Jovens e Adultos no CEFET-MG: o olhar dos alunos (2006-2010)	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos dados da pesquisa, 2020.

De posse da categorização, os resultados foram discutidos, considerando as temáticas, com o objetivo de compreender as principais discussões fomentadas nas pesquisas brasileiras sobre cidadania e EJA.

O que revelam as categorias analíticas acerca do fenômeno cidadania na EJA

No que se refere às categorias analíticas que resultam desta pesquisa, identificaram-se as seguintes: *ensino-aprendizagem*, com duas pesquisas; *escolarização como força social formativa*, com uma; e, *políticas públicas*, com duas. Nesta análise, entende-se que as categorias integram publicações que indicam matrizes que transpassam a compreensão sobre o fenômeno da cidadania na EJA. Assim, expõem-se os enfoques destacados em cada categoria.

As pesquisas reunidas na categoria *ensino-aprendizagem*, em geral, compreendem como o processo de ensino-aprendizagem, feito por uma disciplina (história e matemática), possuem a capacidade de desenvolver protagonismo na formação para a cidadania na EJA. Camargo (2012, p. 169) entendeu quais seriam as contribuições da educação matemática à construção da cidadania, tendo como pergunta “*quais as contribuições da educação matemática para a formação da cidadania na EJA?*”. Por outro lado, Rinaldi (2017) coloca o direito à educação escolar como elemento central de cidadania e de construção cidadã, priorizando a articulação entre o direito social da educação com a interface dos outros direitos sociais de cidadania e, ao atribuir à educação uma força social formativa capaz de impulsionar o exercício da cidadania, estuda a possibilidade de fazê-lo por meio da história.

Nessa categoria, a construção da cidadania parece indicar, pela compreensão do/a autor/a, que a discussão em torno da relação ensino-aprendizagem está relacionada aos componentes curriculares, e que estas poderiam ter força significativa na construção da cidadania. Isto é, que as áreas desses componentes têm a possibilidade de oferecer aporte de conhecimentos escolares significativos da realidade, a fim de pensar uma educação para a libertação/emancipação dos/as estudantes da EJA e, nesse sentido, oferecer condições à ampliação de sua consciência crítica.

O trabalho alocado na categoria *escolarização como força social formativa* faz referência à educação como um direito importante à construção da cidadania, desde que esta seja

construída na perspectiva da libertação e da emancipação. Os/as estudantes entrevistados/as nesta pesquisa sinalizam na direção de afirmar que não é somente a falta do acesso à educação que limita a construção da cidadania, mas também a concepção educacional inserida no processo do fazer da escolarização. Com relação a tais estudantes, Biffi afirma que, “em seus relatos, os alunos acreditam que as desigualdades sociais podem ser reduzidas por meio do conhecimento que desenvolvem no espaço escolar” e que, “analisando os dados coletados, conclui-se que a educação de jovens e adultos possibilita aprendizagens e vivências que muitos deles ainda não conheciam” (BIFI, 2017, p. 56).

Para nós, as *Políticas Públicas*, possuem relação significativa com a construção dos direitos sociais de cidadania, com destaque para a educação como uma política pública significativa para jovens e adultos/as, no entendimento de que a educação estrutura a cidadania e, como dever de Estado, necessita ser assegurada para esses sujeitos.

Em seu trabalho, Azevedo faz referência a evasão como sendo questão crucial à EJA, de modo que seus problemas estão relacionados à questões de natureza socioeconômicas, fazendo necessário entender que é preciso um conjunto de políticas públicas para que seja possível assegurar a permanência com êxito na EJA. Ao relacionar tal questão com as políticas existentes no Centro Federal de Educação Tecnológica, a autora afirma “que as ações voltadas para a solução dos problemas socioeconômicos que dificultam ou impedem a permanência dos alunos na instituição – bolsa permanência, programa de material didático, programa de alimentação e a bolsa de complementação educacional – estão sendo realizadas com sucesso” (2010, p. 127). Além disso, a pesquisa indica que as condições oferecidas visam superar/minimizar a evasão escolar, assegurando o acesso, a permanência e o êxito estudantil, o que qualifica a cidadania na medida que são asseguradas as condições de estudo, mas também pelos resultados sociais alcançados por meio da qualidade social e profissional propiciada. O que se percebe é que ao tomar a questão da evasão na EJA como um ponto crucial, a autora buscou identificar os fatores que geraram no caso por ela analisado a experiência da permanência, indicando o conjunto de ações estruturantes que asseguraram e garantiram aos/as estudante daquela instituição uma permanência exitosa.

Já Silva, em seu estudo, busca entender quais concepções de cidadania estão presentes nas políticas públicas educacionais brasileiras para pessoas jovens e adultas nos anos 2000, tendo como foco de análise o PROEJA. O trabalho resgata a formação social brasileira e os tensionamentos travados pelos sujeitos históricos para a conquista dos seus direitos – a sua cidadania. Tem como interrogação a seguinte questão: “que concepções de cidadania presentes na formação social brasileira marcam as políticas educacionais para jovens e adultos na primeira década do século XXI?” (2015, p. 15).

Para esta autora, os documentos base do PROEJA expressam uma concepção de cidadania para a inclusão que preserva uma cidadania tutelada, haja vista que reforça uma formação para o trabalho explorado, percebendo o Brasil, diante da divisão internacional

do trabalho, como produtor de mercadoria sem agregação de valor, ou seja, inserido em uma dinâmica que provoca intensificação da exploração do trabalho sem buscar romper com certo estado de coisas, sem que se constatem as relações de dominação e de exploração.

Considerações Finais

Ao organizar este EC, percebeu-se que a categoria *cidadania* se encontra dispersa no conjunto dos trabalhos primeiramente encontrados (142), mas que, em sua maioria, não possui uma formulação mais detida, tratando a cidadania de forma aligeirada ou fazendo brevemente menção ao termo. Dos onze trabalhos cujo título se associavam a uma perspectiva educacional comprometida com a educação das classes populares, parte não faziam da cidadania uma categoria privilegiada, uma vez que não havi uma reflexão consistente, a despeito do que anunciavam no título, o que nos levou aos cinco trabalhos aqui analisados.

Destes, três trabalhos discutiam EJA e cidadania de maneira separada, sem fazer os nexos de fusão entre cidadania, educação e EJA; ao passo que os outros dois indicaram uma aproximação maior com a questão levantada neste estudo, demonstrando que a problemática levantada aqui carece ainda de estudos que permitam melhor relacionar – de forma sólida e consistente – os vínculos entre EJA e cidadania.

Recebido em: 21/12/2020 e Aprovado em: 21/06/2021.

Notas

- 1 O projeto de pesquisa, tem como objetivos “compreender os principais fundamentos, conceitos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levantados nos seguintes âmbitos: da política educacional e do direito à educação, dos elementos teóricos e do contexto da prática pedagógica” (LAFFIN, 2017, p. 15). Contou-se com financiamento do CNPq durante o período de vigência: 2017-2021.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, 1995.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [online], v. 57, n. 5. p. 611-614, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 24ª edição, Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2018.

COUTINHO, Clara & LISBÔA, Eliana. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, Braga, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.

HADDAD, Sérgio (Coord.). *O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998*. São Paulo: Ação Educativa, 2000, 123p.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. *Fundamentos e autores recorrentes do campo da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a construção de um glossário eletrônico*. Projeto de pesquisa, Universidade de Santa Catarina, 2017.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes & DANTAS, Tânia Regina. A pesquisa sobre a EJA na e da BAHIA: aproximações e demandas teórico-metodológicas. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, [online], v. 3, n. 6, p. 147-173, 2015.

MARSHALL, Tomas. H. *Cidadania, classe social e status*. Zahar editores: Rio de Janeiro, 1967.

ROMANOWSKI, Joana Paulin & ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, jul. 2006.

SOUZA, Ana Helena Lima de; AQUINO, Maria Sacramento & AMORIM, Antonio. A concepção de educação para cidadania na Educação de Jovens e Adultos: aspectos teóricos e práticos. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 240-250, set. 2016.